

# Adversários tentarão desvincular FH do Real

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — Convencidos pelas suas assessorias de que o Plano Real deverá apresentar, já em agosto, dividendos eleitorais para o seu criador, os demais candidatos à Presidência da República deverão concentrar suas críticas no candidato da coligação PSDB-PFL-PTB, senador Fernando Henrique Cardoso, procurando desvincular o autor da obra. A estratégia dos candidatos para as próximas semanas pode ser resumida assim: ao mesmo tempo em que reconhecerão os primeiros efeitos positivos do real, os postulantes ao Palácio do Planalto tentarão alertar a população para o efeito eleitoral do plano e de sua semelhança com o Plano Cruzado do Governo Sarney.

O que fazer se o Real começar a dar certo é tema corrente nos comandos de três dos principais adversários de Fernando Henrique: os estrategistas dos candidatos do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, do PDT, Leonel Brizola, e do PMDB, Orestes Quércia — principalmente os assessores da área econômica.

— Esse plano pode até dar certo, à custa de recessão e desemprego. Mas não vai reverter a favor de Fernando Henrique. Para o povo, ele é um interesseiro, um aproveitador — afirma Quércia.

Economistas ligados ao candidato do PMDB informam que o comando de campanha de Quércia está discutindo agora estratégias para enfrentar os primeiros dias da nova moeda. Reconhecem que, pelo menos nos 15 primeiros dias da implantação do real, nenhum outro assunto interessará mais ao eleitor do que as repercussões da mudança econômica no seu salário, na poupança e no poder aquisitivo.

Mais cautelosa, a assessoria do PT admite uma reação inicial favorável ao plano, mas diz duvidar da transferência desse su-

cesso ao candidato tucano. Os estrategistas de Lula não querem estimular reações contrárias ao plano que possam resultar naquilo que hoje é o principal pesadelo da campanha: greves. Alguns economistas do PT acham que a faixa de renda mais baixa poderá se sentir psicologicamente favorecida, mas a classe média não sentirá muito os efeitos positivos do plano.

O ex-governador Leonel Brizola repete para o real de Fernando Henrique a mesma posição pessimista e combativa assumida no Cruzado.

— Esse plano, na verdade, é a maior tapeação que já se fez neste país. Trata-se de um congelamento de moedas — afirma Brizola.

Já a equipe de Fernando Henrique prepara-se para trabalhar em três frentes: uma, para ligar o sucesso do plano ao candidato, tentando sempre apresentar Fernando Henrique como o pai do real. A segunda, responder aos ataques dos adversários ao plano. Alguns membros da bancada federal do PSDB pretendem se revezar, no plenário e em entrevistas, para rebater, imediatamente, as críticas feitas ao plano. A idéia é não deixar ataque sem defesa. Finalmente, a terceira e mais importante do ponto de vista de sobrevivência da própria candidatura, é fiscalizar o Governo para que o presidente Itamar Franco não inviabilize o plano com cobranças, sugestões ou declarações.

Na próxima semana, que marca a arrancada final rumo à implantação da nova moeda, o comando de campanha de Fernando Henrique estará vinculando o candidato ao plano em eventos oficiais relacionados com a divulgação do real. A partir de 1º de julho e, um mês depois, com o início da propaganda no horário gratuito de rádio e TV, a coligação PSDB-PFL-PTB espera que os índices do senador cresçam o suficiente para que ele vá para o segundo turno com uma diferença pequena em relação a Lula.

Arquivo



FH: resposta para todos os ataques

Arquivo



Lula: PT se preocupa com greves

**“O plano não vai reverter a favor de Fernando Henrique. Para o povo, ele é um interesseiro, um aproveitador”**

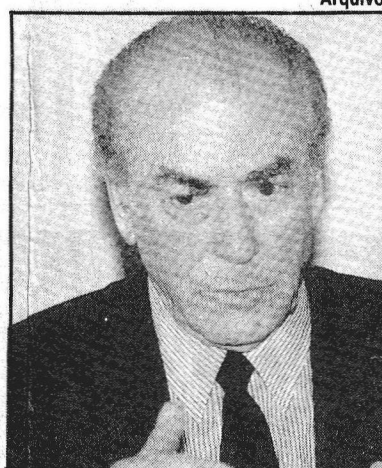
Orestes Quércia

Arquivo



Quércia: sucesso só com recessão

Arquivo



Brizola: o plano é uma tapeação

**“Esse plano é a maior tapeação que já se fez neste país. Trata-se de um congelamento de moedas”**

Leonel Brizola